



BOLETIM n.º 1

Sabor de Saber

Diálogos sobre o ensinar e o aprender



Escola de Medicina - Universidade Federal de Ouro Preto, Setembro de 2018

Apresentação - Novo boletim

29/09/2018

O Boletim "Sabor de Saber" é uma publicação em formato eletrônico, de distribuição mensal e gratuita, que tem por objetivo divulgar os resultados de trabalhos de pesquisa e extensão, realizados por professores, técnico administrativos e alunos de graduação e pós-graduação da Escola de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto. Também objetiva informar sobre eventos e ações ligadas ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Escola de Medicina (NAPMED) e Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O nome "Sabor de Saber – diálogos sobre o ensinar e o aprender", foi proposto pela Profa. Adriana Maria Figueiredo, para nomear os encontros com periodicidade mensal, com o objetivo de promover rodas de conversa, apresentação de trabalhos e oferecimento de oficinas com temas sobre aprendizagem.

O primeiro encontro foi realizado na segunda semana de agosto, entre os dias 21 e 23 de agosto de 2018, intitulado "Contribuições do NAPMED para a Educação Médica". As atividades foram coordenadas pelos professores: Gustavo Meirelles Ribeiro e Eloísa Helena de Lima. Ocorreu uma roda de conversa com os presentes e discussão de casos, com o objetivo de ampliar a participação dos docentes da EMED em relação aos propósitos do NAPMED, em especial, sobre a assistência psicopedagógica ao estudante de Medicina.

Em breve, serão divulgados novos encontros e contamos com a participação de todos!

Comunicações

O Teste de Progresso será aplicado pela primeira vez na EMED UFOP e sua importância se deve ao fato de estarmos, pela primeira vez, avaliando o desempenho do estudante de Medicina da UFOP em relação aos períodos do curso e em relação ao desempenho global de um consórcio de escolas de Medicina, públicas e privadas. Estão participando conosco as escolas de Medicina da UFJF, UFSJ, UFV, UFU, Suprema e Unifenas.

Os resultados, entretanto, não mostram o desempenho de estudantes por escola, mas dos estudantes da escola em relação ao conjunto das outras instituições participantes, evitando assim o ranqueamento das instituições.

As provas são as mesmas para todos os períodos (a prova tem o nível pensado para o estudante de 12º período) e os estudantes poderão observar o progresso de seu desempenho ao longo de anos consecutivos de testes, à medida em que avançam nos períodos do curso. Para os estudantes mais próximos do final do curso, o teste pode ser um termômetro de quais áreas o estudante estaria mais capacitado ou mais vulnerável, favorecendo o autoconhecimento sobre si mesmo e sobre a sua instituição.

Nossos agradecimentos especiais à dedicação dos professores Fátima Lúcia Guedes Silva (empenhada desde o início do processo), Gustavo Meirelles Ribeiro e todos que formularam questões e contribuíram para a realização deste importante instrumento de avaliação.

Nesta edição

Apresentação.....	1
Comunicações.....	1
Teste de Progresso.....	2
Resenha de artigo.....	3
Projetos na EMED-UFOP.....	4





Grupo de professores das Instituições envolvidas no consórcio composto pelas escolas de Medicina da UFOP, UFJF, UFSJ, UFV, UFU, Suprema e Unifenas.

AValiação DO ESTUDANTE: CONTRIBUIÇÃO DO TESTE DE PROGRESSO (pela ABEM)

(Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina)

Art. 13. A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Medicina que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

§ 1º As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

§ 2º O Curso de Graduação em Medicina deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

O Teste do Progresso é uma avaliação cognitiva sem caráter de seleção ou classificação, constituído de uma prova institucional que avalia individualmente se o ganho de conhecimento por parte do estudante está sendo contínuo e progressivo, e como o conhecimento está sendo elaborado e consolidado nas áreas básicas e clínicas, importantes para o aproveitamento do internato e o desenvolvimento final do profissional.

O Teste do Progresso foi introduzido nos cursos de Medicina na década de 1970 pela Kansas City Medical School da Universidade de Missouri (EUA) e pela então University of Limburg, hoje Universidade de Maastricht (Holanda). Desde então, várias outras escolas de Medicina passaram a utilizar esse método de avaliação de forma isolada ou em associação colaborativa.

Esse teste situa o estudante em seu processo evolutivo de ensino-aprendizado e permite à instituição realizar o diagnóstico de suas deficiências ao longo da estrutura curricular. Ele pode ser utilizado pelos colegiados competentes para avaliação de alterações curriculares e avaliações específicas de disciplinas ou módulos de ensino.

O conteúdo do teste não está ligado a nenhum modelo de curso específico e, portanto, ele avalia os objetivos finais do currículo como um todo. O conteúdo de todos os tópicos do curso vai sendo continuamente revisado, pois não se entende essa metodologia sem uma devolutiva consistente (feedback), na qual seja possível corrigir as falhas apresentadas durante o processo formativo. Os estudantes são incentivados a adotar um estilo de aprendizado longitudinal autodirigido e entendem que até o final de sua formação os conhecimentos elaborados deverão estar consolidados para o bom exercício da profissão.

A prova deve constar de 120 a 180 questões de múltipla escolha, elaboradas com base na prática clínica, visando a problemas que exijam aplicação de princípios ou soluções que requeiram um processo mental complexo (raciocínio e reflexão). O que se avalia é o conhecimento cognitivo por meio de perguntas que abrangem todas as áreas de amplo domínio do conhecimento: ciências básicas, ciências clínicas (Saúde Coletiva, Clínica Médica, Pediatria, Tocoginecologia e Cirurgia) e ciências do comportamento/comunicação (Ética Médica e Humanidades). A prova deve ser aplicada a todos os estudantes do primeiro ao sexto ano ao mesmo tempo, na mesma hora e com as mesmas regras.

Espera-se que o estudante atinja o domínio total do conhecimento e responda corretamente a todas as questões. Entretanto, considerando-se que o desenho das questões e a confiança do teste são perfeitos apenas na teoria, escores de 80% de acertos são considerados bastante adequados. Devemos lembrar que, mesmo que os estudantes obtenham escores elevados no teste do progresso, isto não exclui que possam ter deficiências importantes no domínio de outras habilidades e atitudes. Assim, torna-se necessária uma avaliação mais completa da formação do estudante, sendo o Teste do Progresso uma das ferramentas utilizadas no processo avaliativo do ensino-aprendizagem e do currículo.

Fonte: <http://abem-educmed.org.br/acoef/avaliacao-do-estudante-contribuicao-do-teste-de-progresso>



Resenha: INTEGRATING HISTOLOGY AND HISTOPATHOLOGY TEACHING IN PRACTICAL CLASSES USING VIRTUAL SLIDES. Kumar RK, Freeman B, Velan GM, and de Permentie PJ. *The Anatomical Record*. 289 B:128–133, 2006

Prof. Gustavo Meirelles Ribeiro

A convite da Professora Fabiana Alves Nunes Maksud, é com prazer que comento o artigo Integrating histology and histopathology teaching in practical classes using virtual slides. Kumar, RK et al. The anatomical record part B: The new anatomist, 289B(4):128-33, 2006.”

O trabalho aborda as alternativas de mudanças curriculares em um curso de medicina, onde o tempo é cada vez mais escasso, devido à grande quantidade de atividades e competências a serem apreendidas e a hipervalorização da prática do ciclo profissional, quando se percebe a necessidade de integração interdisciplinar, não só de forma horizontal, ou seja, entre conteúdos do mesmo período, mas também vertical, através do diálogo entre disciplinas de períodos e ciclos diversos

O estudo prático da histologia e da histopatologia é tradicionalmente realizado através do exame de lâminas em microscópios, quando o aluno tem a oportunidade de contato com este equipamento, da manipulação das lâminas e da percepção de estruturas microscópicas através de colorações histoquímicas ou de outras técnicas.

Este contato permite a visualização de estruturas, para a maioria dos alunos, mas também pode despertar a habilidade de reconhecimento e análise morfológica que abre espaço para o exercício de especialidades que lidam com a morfologia, de forma mais direta, como a anatomia patológica e patologia clínica, ou indireta, como imagiologia, endoscopia, entre outras.

A utilização de lâminas de vidro envolve a necessidade de se possuir uma fonte de tecidos para o processamento e confecção de lâminas, seja a partir de cobaias ou material humano proveniente de necropsias ou da patologia cirúrgica. A análise do material exige que a instituição de ensino seja equipada com técnicos, equipamentos para o processamento do material, além de microscópios óticos de boa qualidade com manutenção regular dos mesmos.

O artigo mostra uma forma de realizar o aprendizado de preparados histológicos em lâminas virtuais, a partir da varredura de uma lâmina em um leitor de alta definição, capaz de gerar uma imagem do corte histológico com possibilidades de aumento e redução da imagem, sem prejuízo da definição.

A vantagem do método está não só na visualização das imagens em excelente definição, mas também na possibilidade de explorar e analisar todas as áreas do corte, o que é impossível numa foto de apenas uma área do corte, mesmo quando a definição desta é muito boa.

O método já é utilizado por algumas universidades brasileiras, como complemento ao ensino da histologia ou histopatologia convencional e os limites para operacionalização seriam inicialmente a compra do aparelho leitor das lâminas (*scanner*), geralmente adquirido para multiusuários, além de software para a exibição das imagens em um computador.

O método permite a exibição de imagens em reuniões fora do ambiente laboratorial, até mesmo fora da escola, pois para a exibição da imagem é necessário apenas o computador.

Trata-se de uma forma alternativa e complementar de ensino da histologia e histopatologia, uma vez que a aquisição de habilidades em microscopia é fundamental para o médico generalista, seja no exame de um teste de Gram, seja na discussão de um caso com correlação anatomoclínica e exibição de imagens previamente selecionadas e capturadas a partir de lâminas convencionais.

Esta ferramenta pode ser útil, além do uso em aulas das disciplinas envolvidas, mas também em discussões de casos clínicos, sessões anatomoclínicas e telepatologia, ou seja, a análise e discussão de um caso à distância, geralmente via internet.

Na UFOP, o ensino da morfologia através de preparados histológicos e as discussões de casos clínicos com correlação morfológica são realizados da forma tradicional, sendo que já existe o equipamento de captura de lâminas em alta definição para fins de pesquisa.

Para aqueles interessados ou curiosos no assunto, sugiro o site elaborado pela University of Iowa Health Care (Estados Unidos) com algumas lâminas virtuais (http://www.path.uiowa.edu/virtualslidebox/nlm_histology/index.html).



PROJETOS NA EMED - UFOP

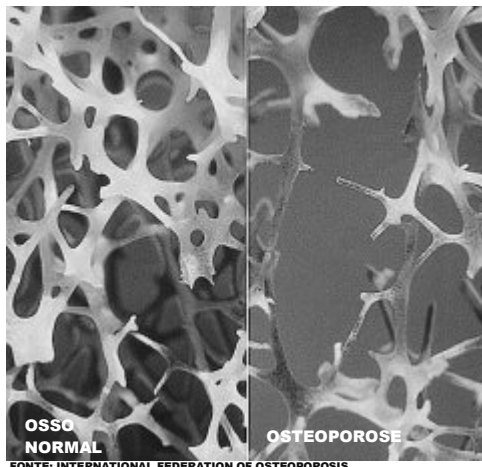
Este espaço é destinado a divulgação de projetos de pesquisa, extensão e trabalhos realizados pela comunidade acadêmica da EMED-UFOP.

Projeto de pesquisa: Prevalência de fraturas e fatores de risco para osteoporose relacionados aos hábitos de vida na população de Ouro Preto.

Responsável: Fabiana Alves Nunes Maksud

Departamento: Clínicas Pediátrica e do Adulto

Colaboradores: Fausto Aloisio Pedrosa Pimenta (professor); Aline Gonçalves Souza (acadêmica); Edinalva Bitaraes Cunha (acadêmica); Kátia Fernandes (acadêmica); Luciana Fernandes Barros (acadêmica); Tatiana Dalat Coelho Furtado (acadêmica)



INTRODUÇÃO: A Osteoporose é uma doença osteometabólica caracterizada por deterioração e diminuição da massa óssea, levando a uma maior fragilidade óssea e susceptibilidade a fraturas. As complicações clínicas da osteoporose incluem, além de fraturas, depressão, ansiedade, angústia, agressividade, desnutrição ou obesidade, problemas dentais e periodontais, perda da independência e aumento da mortalidade, sendo influenciada principalmente por: baixa hormonal de estrógeno em mulheres, baixa ingestão de cálcio e vitamina D, sedentarismo, alto consumo de cafeína e álcool, tabagismo e envelhecimento.

A mudança de hábitos é medida crucial tanto na prevenção como no tratamento, e vem como proposta para reverter o aumento crescente da incidência, em vista da maior expectativa de vida populacional.

O estudo sobre a osteoporose deve ser realizado em vista a auxiliar as campanhas de prevenção já existentes, analisar as demandas regionais, atualizar dados de incidência e prevalência, atualmente, pouco disponíveis e promover ações efetivas para diminuir a incidência da doença.

DESENHO: Estudo observacional que fornecerá dados para futuras ações de intervenção.

Inicialmente será realizado um levantamento de dados locais das fraturas decorrentes de osteoporose no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Ouro Preto e no ambulatório de ortopedia e de clínica geral. Concomitante, a confecção e aplicação de um questionário semi-estruturado para análise de hábitos de vida como tabagismo, ingestão de bebidas alcoólicas, estrato social e educacional, sexo, idade, prática de exercícios físicos, nas unidades básicas de saúde de ouro preto, buscando identificar os principais fatores de risco para a osteoporose na comunidade ouro-pretana.

STATUS: Aprovado pelo COEP – UFOP; em fase de coleta de dados.

Editado por:

Profa. Fabiana Alves Nunes Maksud; Profa. Adriana maria Figueiredo; Profa. Eloísa Lima;
Prof. Gustavo Meirelles Ribeiro

E-mail: fabiana.maksud@ufop.edu.br (Enviar sugestões, dados para divulgação)

